

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: 410

Data: 16.02.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Operação militar conjunta na área do garimpo invadido

Manaus — Tropas da Polícia Federal, Polícia Militar e Exército já estão na área da serra das Surucucus, no Território Federal de Roraima, para a operação de retirada dos garimpeiros invasores e resgate dos funcionários da Funai. Nas próximas horas, segundo informação da Superintendência Regional da Polícia Federal, os garimpeiros deverão depor suas armas incondicionalmente.

Segundo a Polícia Federal, os garimpeiros estão completamente isolados numa das extremidades da pista de pouso existente na serra das Surucucus, a mesma que foi utilizada para descida das aeronaves que levaram os invasores, enquanto na outra extremidade da pista, a uma distância de aproximadamente 300 metros, estão os funcionários da Funai e um destacamento de cinco homens da Polícia Militar de Roraima.

Já foi providenciado o abastecimento de víveres para o pessoal da Funai, enquanto do outro lado a situação não é a mesma, pois todas as tentativas dos invasores em manter a ponte aérea entre Alto Alegre e Surucucus foram frustradas pelas forças de segurança que estão atuando no caso, com apreensão de aeronaves e do combustível que seria usado em toda a operação.

A ação é integrada pela Polícia Federal, Força aérea Brasileira, Exército e Polícia Militar. A operação está sendo feita estrategicamente visando proteger a vida dos funcionários da Funai e, também dos próprios garimpeiros, evitando, tanto quanto possível, um conflito armado no local, o que seria prejudicial aos habitantes da região, os índios Yanomami.

Em função do erro cometido pelos organizadores da invasão, em não desativar a estação de rádio SSB existente no posto indígena da serra das Surucucus, as autoridades vêm mantendo permanente comunicação com o pessoal da Funai, havendo informações da própria Polícia Federal de que todos estão bem, apesar do estado de tensão natural existente.

Provavelmente amanhã a situação na área poderá ser definida, com os garimpeiros depondo suas armas incondicionalmente. O maior perigo quanto à operação é uma tentativa dos garimpeiros tomarem o posto da Funai fazendo dos funcionários reféns. Entretanto, do lado desses funcionários, há um destacamento da Polícia Militar com cinco homens armados fazendo a proteção.

### Profissionais

O presidente da Funai, Nelson Marabuto, admitiu ontem, em Manaus, que a invasão da serra das Surucucus, no Território Federal de Roraima, não é apenas um ato de banditismo, "mas uma operação planejada por profissionais, com o uso de uniformes militares, com armamento pesado e que tem apoio político-empresarial evidenciado, com vínculo de políticos influentes de Manaus e de Boa Vista".

Ele se referiu à invasão do território dos índios Yanomani, iniciada na terça-feira, como "uma operação militar feita por profissionais e que deve preocupar não só a Funai, mas os organismos de segurança, o Conselho de Segurança Nacional e as Forças Armadas", afirmando que, em razão da "situação séria e preocupante", a Funai já entrou em contato com os órgãos que compõem as Forças Armadas em Brasília, bem como o ministro do Interior, Mário Andreazza, já levou o assunto ao Conselho de Segurança Nacional, assentindo em que deverá haver "uma participação efetiva das Forças Armadas no resgate dos garimpeiros que estão na serra das Surucucus e do pessoal da Funai, além de um destacamento composto de cinco homens da Polícia Militar de Roraima, que estão isolados na região".

Nelson Marabuto admitiu, inclusive, que já tem nomes dos políticos influentes envolvidos com a invasão da serra das Surucucus, ao afirmar que "se os culpados estão na área do Poder Executivo, como nos negou em Brasília, no escalão que agora nós procuramos ocultar, dissimular diante de vocês, por motivos óbvios, o assunto deve ser aprofundado, doa a quem doer, isso também é democracia".

O presidente da Funai assegurou que todos os envolvimento relacionados com a operação de invasão da serra das Surucucus serão investigados, inclusive denúncias de que políticos que já governaram o Território Federal de Roraima estão tendo participação, citando denúncias do deputado federal Morailse Cavalcante (PDS-RR), sobre as quais estaria envolvido no episódio o ex-governador do Território, brigadeiro Otomar de Souza, além da vereadora Maria de Lourdes Pinheiros e seu marido, um forte empresário, o fazendeiro Altino Machado, este já preso e respondendo a inquérito no Departamento de Polícia Federal de Boa Vista.

Mesmo considerado que a situação está sob o controle dos organismos de segurança, Nelson Marabuto não descartou a perspectiva de um conflito entre os 60 homens armados que invadiram a serra das Surucucus, e a equipe de indigenistas que está no posto indígena do local, com um efetivo reduzido, tendo a defendê-la apenas um destacamento da Polícia Militar de Roraima, composto de cinco homens. Embora tensa, a situação é tranqüila no posto indígena, e isso é possível saber porque, segundo o presidente da Funai, "os organizadores da invasão não tiveram a inteligência de inutilizar a nossa estação de rádio que está funcionando e nos mantém informados do que lá acontece".

Ele ressaltou "a resposta ágil" dos órgãos de segurança para chegar a este controle num trabalho que envolveu o bloqueio da entrada de mais garimpeiros, com a retenção de cinco aeronaves na fazenda da vereadora Maria

de Lourdes Pinheiro, bloqueio das estradas que impediu a entrada de 27 ônibus que iam de Manaus para Boa Vista conduzindo mais garimpeiros, a prisão do fazendeiro Altino Machado, interdição dos campos de pouso das proximidades e as medidas que estão sendo estudadas visando o resgate de todo o pessoal que está na serra das Surucucus. Dificilmente este resgate ocorrerá antes de domingo porque, segundo informou Marabuto, de sua volta da região dos índios Tikuna, domingo, ele deverá mudar o roteiro, seguindo para Boa Vista e não para Brasília.

Nelson Marabuto concluiu agradecendo o "brado de alerta" feito pela imprensa, que denunciou a operação, considerando que à imprensa está tão empenhada quanto nós na solução deste problema e na defesa das causas indígenas. aproveitou para "ressaltar o papel da imprensa" no recente episódio dos índios Apinajé, "cuja mobilização foi importante" para chegar à uma solução que beneficiou as comunidades índias e não índias.

### CIMI acusa

Brasília — Os 85 homens que, antontem, invadiram a área indígena Yanomani, para tentar reabrir o garimpo da serra de Surucucus, continuam no local, vigiado apenas por sete policiais militares de Roraima, que tentam evitar um conflito.

A Funai recebeu informação ontem de que não houve reforço policial e, também, de que dois aviões conseguiram furar o bloqueio dos PMs no campo de pouso, mas não sabe o que eles levaram. A expectativa da Funai, segundo o seu chefe de gabinete, Marcos Terena, é a de que os invasores possam ser rendidos pelo cansaço e pela fome e que a área possa ser evacuada sem problemas.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) divulgou nota ontem em que afirma que somente a intervenção de uma força maior poderá garantir a expulsão dos garimpeiros. Acusa, ainda, o diretor-presidente da Mineradora "Gold Amazon", Tomé Mestrinho, irmão do governador do Amazonas, de ser o principal articulador da invasão, juntamente com o deputado João Batista Fagundes (PDS-RR).

### Contra Funai

A Associação dos Garimpeiros de Roraima impetrou ontem, na Justiça Federal de Boa Vista, mandado de segurança contra a Funai, que acusou o garimpeiro José Altino Machado de ter comandado, antontem, a invasão do garimpo Surucucu, da reserva indígena Yanomani.

Muito nervosa, foi a própria filha do garimpeiro, Raquel Altino Machado, quem deu esta informação, por telefone, ontem à noite de Bos Vista. Segundo ela, "não houve nenhuma invasão com o uso de 10 aviões para transportar 65 garimpeiros", como noticiaram os jornais. Classificou de "falsas" as declarações do presidente da Funai, Nelson Marabuto, sobre a invasão.